DISCURSO DO PROF. CLÉLIO CAMPOLINA DINIZ, AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

Cumprimentos

Agradecimentos

Não vou fazer uma fala acadêmica. Minha fala será, acima de tudo, sobre minha trajetória profissional no Departamento de Economia, no CEDEPLAR, na FACE e na UFMG.

Minha relação com o CEDEPLAR antecede sua criação oficial. Como secretário do Prof. Fernando Reis, fui o datilógrafo das várias fases do projeto, da organização das agendas de reuniões entre os professores Fernando Reis, Álvaro Santiago, Élcio Costa Couto, Paulo Haddad, Carlos Maurício e José Alberto criadores do CEDEPLAR.

Fiz dois cursos de engenharia e trabalhei como engenheiro do BDMG por 6 anos, tendo participado da elaboração do famoso Diagnóstico da Economia Mineira. Se tivesse ficado na engenharia teria me especializado no belo campo da termodinâmica. Mas fui logo atraído para a economia, Inicialmente para o planejamento industrial, tendo trabalhado com a equipe BDMG/ILPES e ido para o Chile cursar Planejamento e Desenvolvimento, no ILPES, em 1971, durante o primeiro ano do Governo Allende. Acreditávamos que a América Latina iria se transformar socialista pela via pacífica, pelo voto. Estávamos nos preparando para o planejamento socialista. Infelizmente, a história foi escrita por outros caminhos. Voltando do Chile me tornei Chefe da Assessoria Econômica do BDMG.

Em 1974, após ser aprovado no exame da ANPEC, me licenciei do BDMG para tratar de assuntos particulares, e fui para Campinas cursar o mestrado em economia. Ao retornar de Campinas, em 1976, me demiti do BDMG e aceitei o convite para ser professor temporário no Departamento de Economia/CEDEPLAR, para ganhar l/3 do que ganhava no BDMG. Em 1977 fui aprovado no concurso para Prof. Assistente. Em 1982-4 realizei o curso de doutorado na UNICAMP, com bolsa sandwich nas Universidades de Oxford e Roma. Em 1991 realizei programa de pós-doutoramento na Universidade de Rudgers, mesmo ano em que fui aprovado no concurso para professor titular. Em 1998 voltei novamente a Oxford como visitante do Centro de Estudos Brasileiros, por 3 meses. Em 2015 voltei a Inglaterra como Visiting Fellow da London School of Economics and Political Science.

No Departamento de Economia e no CEDEPLAR, lecionei várias disciplinas: Economia Política, Introdução a Economia, Economia Internacional, Macroeconomia, Organização Industrial, Planejamento Regional e Urbano, Desenvolvimento Econômico. Exerci vários cargos na UFMG: Diretoria do CEDEPLAR em 1979-80 e 1984-85, Chefe do Depto de Economia 1992-93; Diretor da FACE, 1998-2006; Presidente do BHTEC, 2007-2008, Reitor da UFMG 20010-2014. Em 2014 fui Ministro da Ciência e Tecnologia por 9,5 meses. Além de pensar a política brasileira de ciência e tecnologia, gerir o ministério e aprovar o programa Plataforma do Conhecimento, tive várias experiências novas: visitei o continente antártico; chefiei a delegação brasileira à China para assistir o lançamento do CIBERS 4, satélite de construção conjunta Brasil-China, que faz a observação da terra 3 vezes ao dia; visitei o navio de pesquisa brasileiro que estava em

construção em Xihui, na China; visitei o submarino nuclear em construção no Brasil; o centro de enriquecimento de urânio, em Sorocaba; o centro de guerra cibernética do Exército Brasileiro, entre outros.

Durante minha vida acadêmica, além das aulas e das orientações, publiquei mais de 100 trabalhos, entre artigos acadêmicos, livros e capítulos de livro e recebi vários alguns prêmios acadêmicos. Talvez seja falta de modéstia, mas acho que fui um bom professor. Fui paraninfo muitas vezes. Gosto de dar aulas, gosto da convivência com a juventude.

Nos vários cargos, acertei e errei. Considero os acertos como obrigação institucional. Dos erros nunca deixo de me penitenciar. O tempo vai relativizando, mas os erros como Reitor e como Ministro ainda são recentes e incomodam muito.

Nos vários cargos que exerci, recebi o apoio e a colaboração de vários colegas professores e de vários membros da equipe técnica e administrativa. A lista seria enorme. No entanto não posso deixar de destacar: Dagmar, Marli, Nadir, Maristela Sette, Maristela Dória nos meus dois mandatos como Diretor do CEDEPLAR; Lilian e Raquel, no Departamento de economia; Fátima, Valéria, Carminha, Diva e João Batista na Diretoria da FACE; Como Diretor da FACE recebi o apoio e a ajuda de três vice-Diretores, Cândido Fernandes, Ricardo Teixeira e Marco Crocco. Não poderia citar o nome de todos os professores e demais servidores que nos auxiliaram. O faço em nome do Prof. José Alberto, com o qual mantenho uma relação de amizade e convivência por mais de 40 anos.

Na Reitora, a dedicação e paciência da Prof. Ana Starling, na Chefia do Gabinete, auxiliada por Beth e sua equipe. Rose e

Norma como secretárias do Reitorado. Wilson e seus colegas de Copa, sempre me servindo chá e preocupados para que não deixasse de comer. Os 7 pró-reitores, diretores e coordenadores de órgãos ligados à Reitoria, pela dedicação e compromisso institucional, que na impossibilidade de citar a todos o faço na pessoa do Prof. Mauro Braga.

Quero destacar a competência, retidão de comportamento, firmeza, finura no trato e generosidade da Prof. Rocksane de Carvalho Norton, vice-Reitoria, que junto com a Prof. Ana Starling me deram todo o apoio e compreensão. Me penitencio sempre. Sei que às vezes sou difícil, intransigente e pouco delicado.

Sempre recebi apoio e generosidade de muitas pessoas com as quais trabalhei e convivi. Assim, também, gostaria de ser.

Quero agora voltar, rapidamente, ao Departamento de Economia, ao CEDEPLAR, e a FACE. Ao receber o título de Professor Emérito. Ele é a maior honra que poderia receber no final da minha trajetória acadêmica. Ele me dará oportunidade de voltar, oficialmente à vida acadêmica. Generosamente a Profa. Ana Hermeto, coordenadora da pós-graduação em economia, convidou-me para dar um curso na pós-graduação. Acertamos que darei um curso optativo. Irei prepará-lo.

Acabo de voltar de mais uma viagem a China e também ao Irã. Na China, além de participar de um seminário, reunimos o Conselho Editorial da revista "Area Development and Policy", nova revista da Regional Studies Association, da qual sou co-editor. Fui também informado haver sido indicado para ser um dos vice-presidentes da Regional Studies Association. Isto me dá

prazer e creio que é importante para a Universidade e especialmente para o CEDEPLAR.

Vou me dedicar a pensar o desenvolvimento do Brasil e de Minas Gerais. Tentarei articular as dimensões territorial (regional e urbana) com educação, ciência e tecnologia.

Pode parecer paradoxal pois acabo de publicar "Os Riscos do Gnosticismo Científico e Tecnológico", como capítulo no livro "Domínio das Tecnologias: ensaios em homenagem ao prof. Hermínio Martins". Seguindo as pistas do prof. Herminio Martins explicito minha preocupação com as consequências da corrida científica e tecnológica e enfatizo a necessidade de um maior controle da mesma, para que ela possa estar a serviço da emancipação humana e não como arma para a própria destruição da humanidade.

Estou convencido que vivemos uma crise de paradigmas de organização social e política. O socialismo fracassou enquanto projeto e experimento. O capitalismo, agora praticamente generalizado a escala global, renova sua selvageria, gerando crescentes desigualdades, como demonstram as tragédias migratórias atuais.

A humanidade está a busca de novos padrões de organização social e política que sejam capazes de combinar melhoria das condições materiais de vida, menor desigualdade social e sustentabilidade ambiental, em ambiente de harmonia e paz. Estas são minhas utopias e meus desejos.

Por fim quero me referir à minha família. Minha esposa Alda, meus filhos Bernardo, Gabriela e Joana, minha nora Giselle, meu genro Ricardo e minhas duas lindas netinhas, Maria Eduarda e Isabela. Eles constituem um ambiente de compartilhamento e

amor permanentes, e estímulo para a busca de uma sociedade melhor para todos.

Muitíssimo obrigado pelo título, pela presença e pela solenidade.